

Uma análise discursiva da representatividade e resistência negra na música brasileira atual

Nanci Muniz de Macedo; Aline Maria Miguel Kapp-Barboza. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. nanci.muniz@aluno.ifsp.edu.br

Palavras-Chave: Racismo, Representatividade, Resistência, Análise do Discurso.

Introdução

Pautada no eurocentrismo, a cultura brasileira se desenvolveu a partir de um processo que elencou a cultura europeia como centro de sua constituição social, consolidando o racismo sistêmico e estrutural presente na sociedade moderna. No entanto, o movimento da resistência negra vem fortalecendo e ampliando sua representatividade social em muitas esferas. Com o objetivo de compreender essas representações e os mecanismos da linguagem no discurso, o *corpus* selecionado está sendo examinado pela teoria da Análise do Discurso, constituída na interface com os campos do saber da Linguística, do Marxismo e da Psicanálise, permitindo uma reflexão sobre os atravessamentos ideológicos nos textos das músicas brasileiras, sobre a discriminação e preconceito racial.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é compreender os efeitos de sentido, com base nas condições de produção e na memória discursiva, no que se refere à representatividade e à resistência negra dos/nos discursos de músicas brasileiras da atualidade.

Materiais e Métodos

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, toma como pressuposto teórico-metodológico a Análise do Discurso (AD) de linha francesa (PÊUCHEX, 1997; ORLANDI, 2001). A escolha por esse suporte teórico já direciona a metodologia aqui empregada, ou seja, trata-se de uma pesquisa descritiva, com suporte bibliográfico, numa abordagem qualitativa que consistiu no estudo da AD, mais especificamente o conceito de memória discursiva e de condições de produção. No que se refere aos procedimentos metodológicos, o

corpus da pesquisa é formado por diferentes letras de músicas, lançadas nos anos 2010, que tratam da representatividade negra na sociedade. Para a composição do *corpus* de análise, utilizou-se como critério de escolha a popularidade das canções em diferentes veículos midiáticos especializados na temática racial no Brasil. Vale ressaltar que o objeto de análise aqui é o discurso (espaço de materialização das formações ideológicas), que produz diferentes efeitos de sentido de acordo com as condições de produção em que ocorrem os enunciados e as formações ideológicas do sujeito que o profere.

Resultados e Discussão

Considerando a importância da cultura africana e afro-brasileira para o nosso país, e das lutas contra o racismo estrutural presente em nossa sociedade, uma das formas encontradas para a manifestação da narrativa das desigualdades raciais sofridas, e das violências cometidas contra os negros, foi a música. Por meio da música é que o discurso conta, sob uma perspectiva sócio-histórica-ideológica, o cotidiano, as lembranças, os sentimentos, os preconceitos vividos, histórias contadas por membros da família e o esforço do trabalho árduo para viver em uma realidade hostil e desagregadora.

A música *Á.F.R.I.K.A.*, de Max B.O., relata os acontecimentos históricos relacionados à exploração, à luta e ao sofrimento da comunidade negra, desde a diáspora africana até os dias de hoje. A memória discursiva está presente na maioria dos versos, fazendo referência à história, à cultura, à religião, à ancestralidade e à desigualdade de classes, como pode-se observar no trecho: *Que deixaram histórias pro orgulho de gerações/Os ritos africanos, a danças, sentimentos jogados num navio.* A palavra 'orgulho' remete à identificação com a ancestralidade africana e à valorização do legado que foi deixado pelos povos originários da África. Em seguida, faz menção aos navios negreiros, transporte inóspito para seres humanos. Também

é citado como a cultura africana foi desvalorizada e banida.

Em outros dois versos, ele faz referência à pobreza e à desigualdade social que a população negra ainda enfrenta: *Não é só Ruanda, Nigéria/Aqui no Brasil crianças deixam caderno pra pegar no fuzil.*

O trecho acima sugere o quanto os moradores de comunidades nas grandes metrópoles não têm acesso à alimentação, à saúde, à moradia e à educação, necessidades básicas para qualquer ser humano viver com o mínimo de dignidade, mostrando o descaso do poder público em relação à educação da população negra e pobre.

Os discursos veiculados pelas canções analisadas viabilizam a observação das relações entre ideologia e língua e seus efeitos e permitem a compreensão de como os sentidos são produzidos e como os sujeitos são constituídos.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccineli Orlandi et al. 3 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

Conclusões

Com os resultados obtidos até o momento, compreende-se a realidade da luta por representatividade negra. Por meio da Análise do Discurso, é possível demonstrar como o discurso, materialidade específica da ideologia, é capaz de revelar as consequências vividas pela discriminação racial.

Agradecimentos

À Deus pela dádiva da vida, a meus pais por me concederem à existência, ao IFSP que é parte fundamental no processo de minha formação profissional e intelectual, através de projetos pedagógico e científicos.

À professora e orientadora Aline, pela dedicação e confiança, na efetivação deste trabalho que possui um tema essencial para compreensão de nossas raízes culturais.

Bibliografia